



SÍNDROME DE BURNOUT EM BOMBEIROS MILITAR

Adriana Pereira Casais¹
Janaise Lemes Goncalves²
Ana Paula Ribeiro Kobarg³

RESUMO

A síndrome de *Burnout* é uma temática que traz vários apontamentos no cenário contemporâneo, diante das variações e mudanças nas organizações laborais. Devido ao crescente número de pessoas diagnosticadas, tornou-se necessário um olhar mais crítico e preocupante para um entendimento dos fatores desencadeantes dessa síndrome, principalmente, relacionado ao público direcionado a atender urgências e emergências. Esse estudo busca apresentar através da revisão de literatura como e de que forma a síndrome de Burnout está inserido dentro da corporação do corpo de bombeiros militares, diante da pressão que se instala na rotina dessas pessoas, trazendo consigo a responsabilidade de salvar a comunidade das situações emergenciais de variadas naturezas, e até mesmo doando sua vida em prol do outro. Diante desses fatores, torna-se emergencial ações que identifiquem quais são os principais desencadeadores desses sintomas no ambiente de trabalho do bombeiro militar, estudos que deem voz a esse profissional e aos sentidos construídos na sua ação laboral, para haver uma intervenção assertiva e estratégias de enfrentamento planejadas para que traga menos sofrimento psíquico. A psicologia possui um papel na investigação e suporte do público citado, para um entendimento mais amplo acerca dos sintomas e da terapêutica adequada e da promoção da saúde mental do bombeiro militar.

Palavras-chave: Burnout; Bombeiro Militar; Psicologia.

INTRODUÇÃO

A relação de trabalho e saúde mental nas organizações é um dos assuntos gradativamente mais explorados, principalmente diante das transformações nas organizações de trabalho e das queixas relacionadas ao sofrimento psicológico. A pressão para se adaptar ao novo sistema do mundo corporativo, atinge de forma direta o psiquismo dos colaboradores que estão incluídos no mercado trabalhista (Vincentin et al, 2021).

O presente trabalho busca discutir com base na literatura a síndrome de Burnout na saúde mental dos trabalhadores, mais especificamente na profissão de bombeiro.

SÍNDROME DE BURNOUT

Após a revolução industrial os meios de produção e a dinâmica de trabalho causaram impactos significativos na vida dos trabalhadores, inicialmente, esses tiveram dificuldades de adaptação, pois fatores como o aumento da produção e exigências de agilidades se tornaram constantes, desse modo, os impactos físicos e mentais surgiram de forma eminente na vida dessas pessoas. (Rocha et al, 2020).

¹ Estudante do Curso de Bacharelado em Psicologia no Centro Universitário Leonardo da Vinci Blumenau – UNIASSELVI. E-mail adrianacasais9@gmail.com

² Estudante do Curso de Bacharelado em Psicologia no Centro Universitário Leonardo da Vinci Blumenau – UNIASSELVI. E-mail janaisegoncalves@gmail.com

³ Doutora em Psicologia; Pós-doutora em Educação e Professora do curso de Bacharelado em Psicologia no Centro Universitário Leonardo da Vinci Blumenau – UNIASSELVI.



Pensar no papel do psicólogo dentro de organizações e do trabalho laboral implica em refletir as mudanças a partir das transformações históricas por meio do início da era industrial até a então conhecida psicologia organizacional, não pensando apenas na lucratividade final do capital, mas, fornecendo atualmente uma maior atenção para a saúde e qualidade de vida do trabalhador dentro das instituições (Sousa, 2021).

Assim, como o psicólogo irá intervir e manejar determinadas situações dentro das organizações, pode ser útil em demandas, como na área de gestão de pessoas, dando visibilidade a atividades relacionadas a gestão de pessoas através do recrutamento e seleção de novos funcionários aptos para a função proposta, treinamento para mudanças de cargos ou para apropriação obtenção de aprendizados, bem como para a prevenção e manutenção da própria qualidade de vida de funcionários no trabalho (Evaldt e Rosso, 2021).

Vale enfatizar que hoje a literatura discute o papel do psicólogo organizacional, sobre seus desafios em processos de melhoria através do impasse e contradição entre funcionários e a empresa, pois, ao mesmo tempo que zela pelo acolhimento e escuta deste funcionário para garantir seu bem-estar, luta pela garantia em encaixar o comportamento do mesmo de forma que atinja e cumpra com os indicadores e metas empresariais. A atuação desse profissional em aproximar-se mais da implementação de relações humanizadas, indo muitas vezes, em contradição com o esperado pela empresa, procurando meios para garantir que haja um equilíbrio dos dois lados, entre a qualidade de vida do trabalhador na função exercida, e nos resultados que a empresa almeja (Marçal, Corrêa e Silva, 2022; Sousa, 2021).

A devida atenção ao manejo da prevenção e continuação de intervenções e preparos na qualidade de vida do trabalhador, podem evitar alguns problemas como absenteísmo, desmotivação, sensação de não reconhecimento, comprometimento na percepção de realização pessoal, baixo desempenho e possivelmente, podendo acarretar compromisso zelado com a organização no momento da admissão, perdendo aos poucos a conexão com a empresa, estando propensos a sair ou a adoecer (Nogueira e Oliveira, 2022).

Atualmente, encontram-se diversas definições e nomenclaturas na utilização da terminologia de *Burnout*, entendendo-o como emaranhado de todo um conglomerado de atribuições e possíveis causas em conjunto e interrelação a um processo sócio-histórico, amplamente interligados, apresentando, mesmo que indiretamente, a origem ou presença de *Burnout* (Ferreira, 2022).

O conceito de “combustão completa” ou *Burnout*, foi uma atribuição feita pelo psicanalista norte-americano Herbert Freudenberger, durante os anos de 1970, no qual estudava sentimentos de esgotamento físico e mental em profissionais de saúde que realizavam acompanhamentos em casos envolvendo uso de drogas. Aos poucos foi sendo expandido para outras profissões, tanto de assistências quanto de salvamento e resgate, a exemplo, bombeiros militares. O *Burnout* é definido como uma suposta síndrome psicológica através da presença de três fatores: exaustão emocional (elevado índice final do esgotamento físico e emocional), despersonalização ou cinismo (indiferença no atendimento ou prestação as pessoas no local de trabalho), e automaticamente, interferência e prejuízo na perspectiva da realização pessoal, no qual implica em uma perda da imagem e projeto futuro até então almejado (Vieira e Russo, 2019; Fontes, 2020).

As pesquisas em torno da temática de *Burnout* só foram de fato aprofundadas a partir do desenvolvimento de um instrumento para fins de diagnóstico, o MBI (*Maslach Burnout Inventory*), criado em 1981 por Christina Maslach, professora de psicologia da Universidade da Califórnia em Berkeley, nos EUA. A pesquisadora desenvolveu a ferramenta para definir e medir a condição (Maslach, Jackson e Leiter, 1997). Esse trabalho deu ênfase e abertura para implementação de estudos e contribuições de diversos países e amostras populacionais variadas, chegando a um consenso e determinando que a organização de ambientes trabalhistas e a relação dos



empregados com ele, levam a ocasionadores para o início de sintomatologias para o advento do *Burnout* (Pereira et al, 2021).

Marc Lorient (2000) discorre sobre *Burnout*, apontando que o termo vem carregado de incontáveis denominações por meio de transições históricas. Ele está ainda assim, contendo mudanças ao longo dos séculos na atribuição de nomenclaturas, individualizando o sujeito e apontando graus de aceitação da fadiga, fazendo assim uso do ato disciplinar para contê-lo, sendo a fadiga excessiva um interceptor para o aparecimento de *Burnout*, contendo correlação com o esforço despendido mentalmente e em situações dentro da vida urbana (Vieira e Russo, 2019).

Uma ideia de coerção obscurecida vai se intercalando nos ambientes trabalhistas através do incremento de interdependência e autossuficiência contida no, e somente, nos indivíduos, levando os mesmos a acreditarem nos seus desejos e ambições que giram na produtividade lucrativa por meio do autodesenvolvimento constante, vigilantes a suas próprias regras, regras estas que já foram impostas para seu próprio conhecimento. Resultando assim, na má fadiga, ou como atualmente, no esgotamento profissional, possível precipitador de *Burnout* (Silva, 2019).

Assim, quando as expectativas profissionais entram em contradição na relação com o trabalho, poderá haver desequilíbrio nas ideias com o suposto real apresentado, derivando uma resposta desadaptativa de estresse cumulativo, podendo gerar *Burnout* (Vieira e Russo, 2019). Há ainda pouca clareza sobre a conceituação do termo *Burnout*, seria o mesmo somente sintomas de estresse ou cansaço? Qual a diferença entre ambos? Estresse uma resposta normal e condicional, e *Burnout* o acúmulo dele? Uma resposta negativa, como estresse (estresse bom), e distresse (ruim), compreendendo sua distinção pela maneira de tolerância do indivíduo com ele? Se este é usado como mecanismo de resposta para a ação no dia a dia, ou no auge do esgotamento? (Vieira e Russo, 2019).

Em situações de "doenças controversas" ou "condições sem explicação médica", muitos pacientes afirmam sofrer de um estado de saúde específico, nem sempre identificado pelos médicos como uma entidade nosológica distinta. Isso reflete como os significados culturais atribuídos à doença influenciam seu reconhecimento. Nessas circunstâncias, a ausência de alterações físicas visíveis dificulta o reconhecimento social, resultando na falta de uma legitimação cultural para esse tipo de sofrimento. O *Burnout* não estaria nesse grupo? (Vieira, 2017).

A falta de clareza e amplitude de nomeações para *Burnout* dizem respeito a ausência de consenso quanto ao diagnóstico, na sua etiologia, suas causas e fatores precipitantes, derivando em análises generativas, não dando atenção quanto a base psicológica e fisiológica do mesmo. Quando se analisa os ambientes institucionais, bem como, uma análise da sociedade como um todo e suas transformações com o passar dos séculos, não se pode deixar de relacionar sua contribuição para o aparecimento de *Burnout* (Ferreira, 2022).

A questão é que se vive em uma era em constante movimento, com nítida preocupação em ganhos através de capitais, acúmulo e com demasiada atenção na produtividade através dos resultados atingidos por meio das metas e objetivos propostos, principalmente nas organizações trabalhistas (Moronte e Albuquerque, 2021).

Malesic (2023) pontua que, como em uma era, onde há uma busca incontável por realizações, consumos e a não permissividade de autoaceitação de uma rotina sem a cobrança ou pressão imposta sobre demandas, faz surgir uma Síndrome proveniente do trabalho? Seria a Síndrome de *Burnout*, um mal do século? Um malefício ou suposto "benefício disfarçado de males", por meio dos sintomas provenientes de *Burnout*, acusando as novas pressões impostas? Pode-se pensar em *Burnout* também, como denunciador de uma cultura e sociedade moderna, e por isso, há de se delimitar uma classificação que possa comportar uma denominação para esta novidade de



sintomatologias, adoecimento e descaso de colaboradores nas instituições, sem de fato culpabilizar a terminologia vivida? (Malesic, 2023).

Hoje sujeitos diagnosticados com a síndrome de *Burnout* apresentam diminuição da sua autoestima, podendo causar prejuízos na vida familiar e afetiva por meio de conflitos ou através do uso de substâncias, e aparecimento de transtornos mentais, potencializando para o risco de suicídio (Perniciotti et al, 2020). Por isso a importância de se averiguar mais a fundo a etiologia e possíveis desencadeantes para a sintomatologia de *Burnout*, visto ser motivada tanto por questões envolvidas no ambiente laboral como por questões psicológicas, fisiológicas e sociais amplamente implicadas.

PROFISSÃO DO CORPO DE BOMBEIRO MILITAR

O corpo de bombeiros militar possui um papel de grande relevância para a sociedade, o ato de proteção e prevenção são uns dos principais deveres da corporação. Ao relembrar a história do corpo de bombeiros militar nota-se que houve um decreto estabelecido por Dom Pedro II, oficializando esses profissionais como prestadores de serviços de combate a incêndios. Ao longo dos anos, as corporações foram se modificando e ampliando essa prestação de serviço, desse modo, além de combate a incêndios, outras atividades foram inseridas na profissão como, primeiros socorros, traumas decorrentes de acidentes, salvamentos, dentre outros. (Corpo de Bombeiros Militar, 2022).

O trabalho desses profissionais é rodeado de imprevistos e riscos eminentes, por isso aprender a lidar com essa dinâmica de trabalho é aprender a lidar com vários fatores estressores gerados na rotina e, muitas vezes, torna os bombeiros vulneráveis, principalmente, no âmbito psicológico. Cada bombeiro lida de forma subjetiva ao ambiente e as situações que surgem no dia a dia da profissão, a construção da sua identidade se dá também através das experiências vividas no seu trabalho.

A visão que a sociedade possui desses profissionais, na maioria das vezes são distorcidas da realidade do que realmente acontece dentro da corporação, o heroísmo visto por todos desperta a sensação de que eles são resistentes a qualquer situação enfrentada, porém, esse termo é inexistente dentro da profissão. (Breda e Moraes, 2020).

Os desafios da profissão do corpo de bombeiros militares são inúmeros no decorrer da sua rotina diária, lidar com o inesperado e situações trágicas pode lhe causar uma desestabilização emocional diante de determinadas ocorrências, principalmente acidentes de grandes proporções e repercussões. Muitas vezes as ações e ferramentas aplicadas para tais demandas nem sempre são sinônimos de eficácia, pois existem situações que fogem ao controle e se transformam em ações que não são solucionáveis, portanto, essa questão não é baseada na incompetência dos bombeiros militares, e sim de fatores que não dependem somente das suas intervenções (Dal Forno, 2019).

A sobrecarga, por atuar em uma área que lida com vidas, possui um peso muito grande, o tempo todo surgem ocorrências desde a mais simples, até relacionadas a vítimas em estado grave e fatais. Como qualquer ser humano comum, o sentimento de luto por essas vítimas é evidente. Muitas vezes passar por esse processo de luto não é algo que acontece de imediato, desse modo, a linha entre o amor à profissão, e as dificuldades enfrentadas pelos bombeiros no seu dia a dia são muito tênues (Souza et al, 2020).

Passar por situações que acarretam abalos emocionais, e não sendo trabalhadas corretamente, com o tempo poderá causar prejuízos mentais mais graves. Diante disso, os sintomas para o *Burnout* desenvolveram-se de forma a ficar pouco a pouco mais evidentes. É importante analisar a identidade profissional dos bombeiros militares,



quando sua conotação ultrapassa várias denominações, e muitas destas perpassam o âmbito laboral, estendendo-se e influenciando outras áreas de sua vida, como a familiar e social (Moraes, Riva e Perez, 2022).

É essencial analisar como é concedido os processos de subjetivação, sua relação com a profissão desempenhada e como esta, espelha suas relações fora da corporação, traçando uma identidade profissional (Figueiró et al, 2024). Esta identidade profissional, como já salientado, de heroísmo, ou como uma missão de vida em prol do outro, está incorporada como inseparável deste como pessoa, como marido ou filho, amigo ou vizinho, moldando uma autoimagem do trabalhador, não conseguindo separar sua vida privada do trabalho, invadindo seu tempo livre e seus momentos de descanso (Ferreira, 2024).

Assim, ao não conseguir separar o trabalho da vida privada, muitos constroem sua identidade individual como uma identidade profissional coletiva, voltada a assumir riscos e disponibilizar-se constantemente em prol do outro, mesmo quando não está no ambiente laboral, assumindo maiores riscos por não conseguir abnegar-se das situações (Ferreira, 2024).

A ocupação e o combate a incêndios estão repletos de imagens de masculinidade operando em torno de uma série de códigos e valores altamente masculinizados, compreendendo principalmente: risco/perigo, heroísmo, destemor/coragem, fisicalidade e força corporal. Um estudo realizado por Thurnell-Read e Parker (2008) no Corpo de Bombeiros do Reino Unido buscou descobrir as maneiras pelas quais esses códigos e valores masculinos eram evidentes em meio à vida profissional diária de um grupo de bombeiros do sexo masculino em tempo integral. Colocando as visões dos entrevistados no centro da pesquisa, as descobertas sugerem que as identidades ocupacionais eram baseadas principalmente em noções de força emocional, competência física e técnica e entendimentos coletivos de risco e responsabilidade. Um comprometimento com a solidariedade do grupo também era central para as identidades masculinas dos entrevistados, com colegas em cargos administrativos e gerenciais sendo distanciados por conta de suas funções ocupacionais (Thurnell-Read e Parker, 2008).

O silenciamento de suas dores, resultado do endurecimento dos sentimentos envolvidos quanto a identidade profissional e a postura na qual é submetido, de um profissional resiliente e corajoso. Deste modo, muitos bombeiros vão se constituindo de forma a mudar como enxergam a realidade, deixam-se de lado para dar maior importância e atenção para outras pessoas, ao considerarem, que a dor do outro sempre será maior que a sua, e que por lidar diariamente com demandas diversas, não devem queixar-se, ou mostrar-se cansados ou deprimidos (Forno e Macedo, 2019).

Esse enrijecimento sentimental, pode interferir em outros âmbitos de sua vida, como no ambiente familiar, já que este, já não se reconhece de outra maneira, se não, a de bombeiro militar, que salva e resgata pessoas, promovendo o bem e manutenção da vida (Forno e Macedo, 2019; Moraes, Rivas e Perez, 2022).

Logo percebe-se o quando há de ser dito pelo bombeiro militar, o quanto de coisas vem anulando, omitindo para si e para o mundo, para corresponder a um ideal, ideal este, que já foi incorporado pelo mesmo, dificilmente conseguindo se distinguir, ou reconhecer-se de outras maneiras (Moraes, Rivas e Perez, 2022).

SÍNDROME DE *BURNOUT* EM BOMBEIROS MILITAR

No geral, profissões expostas a tensões e fatores estressantes podem ocasionar o compadecimento do indivíduo, os sintomas começam de forma sutil e logo após vão se agravando. Dentro do batalhão do corpo de bombeiros militar coexistem demandas, estas precisam ser manejadas e atendidas, algo que se faz diariamente e que em alguns momentos é inevitável a sobrecarga.



O sofrimento psíquico se destaca em meio a pressão e a necessidade de fazer um bom trabalho, sendo que um indivíduo que se sente nas condições de alto estresse e perda de ânimo diante da função exercida pode reverberar grandes conflitos no ambiente de trabalho. Por conta disto, os ambientes laborais devem se atentar ao sistema do cuidado e atenção preventivas na saúde do trabalhador para evitar maiores danos (Possamai et al, 2016; Torreão et al, 2022).

Assim, pode-se dizer que o aparecimento de *Burnout* compromete a vida dos bombeiros, seja no âmbito profissional quanto relacional e familiar, distanciando os aspectos contidos na sua autoimagem individual e de toda uma coletividade social, quebrando ideais e valores pré-estabelecidos de ideal de profissão, quanto a um ideal de pessoa (Gusmão, 2021).

Um profissional resiliente, quanto a atuação na profissão militar de bombeiro, soluciona de maneira eficaz os incidentes, não sendo afetado emocionalmente quando há uma morte ou perda de alguns de seus colegas, ou quando, deparava com situações que mostram a realidade avassaladora das pessoas a sua volta (Moraes, Riva e Perez, 2022).

Assim, muitos bombeiros ao longo de sua experiência na profissão, ao ocultar suas dores, menosprezam e anulam qualquer condição que venha a lhe trazer desconforto, ainda mais, quando estas condições estão correlacionadas à saúde mental. Estas, já são ainda estigmatizadas socialmente, mas, na profissão de bombeiro, acentua-se.

Os três fatores presentes na síndrome de Burnout em relação à profissão de bombeiros militares podem apresentar na parte de exaustão emocional se sentir esgotado mentalmente, acarretando a perda de motivação, estresse constante e ansiedade. Em relação a despersonalização, a perda de identidade e o fato de se sentir fora da realidade é uma característica frequente, nesse caso, poderá existir muitos conflitos entre colegas de trabalho pelo fato de o militar não conseguir controlar alguns comportamentos. Na perda de realização profissional pode provocar nesses profissionais a sensação de incompetência quando não conseguem salvar alguém, frustrações frente às perspectivas futuras, dúvidas sobre suas escolhas pessoais e profissionais, dentre outros. (Torreão et al, 2022)

Vale ressaltar que cada pessoa lida de forma diferente aos sintomas e ao diagnóstico, alguns conseguem continuar com sua rotina de trabalho normalmente com os devidos tratamentos psicológicos, já outros, dependendo da sua gravidade há a necessidade de afastamento. Nesse processo de tratamento é essencial que a organização faça uma readaptação para que o colaborador consiga desenvolver a sua função novamente, pois o tratamento não é somente voltado a medicação e psicoeducação, mas também oferecer um ambiente que não reforce os sintomas. (Xavier e Silva, 2019).

Jo et al (2018) realizaram um estudo para entender a relação entre *Burnout* e sintomas de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) em bombeiros. Eles investigaram quais seriam os efeitos moderadores de uma sensação de vocação para o combate a incêndios. *Burnout* foi um preditor significativo de sintomas de TEPT. Além disso, o termo de interação entre *Burnout* e a escolha como vocação foi responsável por uma variação significativa nos sintomas de TEPT. *Burnout* mais alto foi associado a sintomas graves de TEPT. O aumento nos sintomas de TEPT devido ao aumento de *Burnout* no grupo de bombeiros que se diziam com alto nível de vocação para a profissão, foi relativamente maior do que nos grupos com números baixos e médios de identificação vocacional. O quesito vocação/chamado, embora percebido como uma variável positiva, pode ser perigoso para pessoas exaustas. Um senso de chamado como parte da identidade de trabalho de alguém não deve ser encorajado até que circunstâncias e características pessoais, como sintomas de *Burnout*, sejam avaliadas. Os autores sugerem



que identificar contexto e variáveis associadas ao TEPT para intervenções com bombeiros e pessoas em outras ocupações perigosas deve ajudar na recuperação da exposição ao trauma.

Dada a importância social da profissão de bombeiro e a alta responsabilidade que ela requer, a prevenção e o alívio dos sintomas de *Burnout* tornam-se preocupações primárias para garantir o bem-estar dos bombeiros. Embora o significado do trabalho seja um dos fatores associados a um menor risco de desenvolver *Burnout*, seu papel protetor não foi estudado em bombeiros. Rosca et al (2021) realizaram um estudo para avaliar o papel de amortecimento do significado do trabalho no processo de comprometimento da saúde do modelo Job Demands-Resources, visando a relação entre as demandas do trabalho e a exaustão emocional relacionada. Um desenho de pesquisa transversal foi usado para coletar dados de uma amostra composta por bombeiros romenos ($n = 1096$). A modelagem de equações estruturais indicou uma ligação positiva entre as demandas do trabalho e a exaustão. Além disso, o significado pessoal do trabalho foi associado a níveis mais baixos de exaustão em bombeiros. Um pequeno, mas significativo efeito de interação entre significado do trabalho e demandas de trabalho mostrou que níveis mais altos de significado do trabalho atenuaram a relação positiva entre demandas de trabalho e exaustão. As descobertas sugerem que o significado do trabalho tem um tem uma influência positiva no impacto de várias demandas, inclusive na exaustão relacionada ao trabalho (Rosca et al, 2021).

Os bombeiros correm o risco de má adaptação psicológica, incluindo esgotamento, fadiga por compaixão e trauma vicário. Stout e Kostamo (2021) discorrem sobre a profissão de

bombeiros, pois estes vivenciam construções psicológicas que precisam ser estudadas, e a maioria dos estudos tem sido de natureza quantitativa. Os autores realizaram um estudo qualitativo onde o *photovoice* foi utilizado como forma de contar histórias digitais. Bombeiros ($n = 7$) de um grande corpo de bombeiros metropolitano no Colorado contribuíram com fotografias e, por meio de entrevistas individuais, discutiram como essas fotografias representavam suas carreiras. Das entrevistas abertas e aprofundadas, emergiram dois temas abrangentes compostos por cinco subtemas. O primeiro tema foram os contribuintes para o estresse e os dois subtemas foram incidentes traumáticos e falta de sono e fadiga devido ao trabalho em turnos. O segundo tema foi a mitigação do estresse, que consistia em três subtemas: dar e receber mentoria; os benefícios curativos dos cães; e exercício, adrenalina e equilíbrio entre trabalho e vida pessoal. Os pesquisadores apontam recomendações para os bombeiros controlarem e mitigarem o estresse, incluindo exames do sono e do trabalho em turnos e formas de incentivar um autoenfrentamento saudável.

A partir dos apontamentos dissertados acima, acredita-se que a compreensão do papel do *Burnout* na profissão de bombeiro é de suma importância. O *Burnout* pode prejudicar a capacidade de trabalho dos bombeiros, seus efeitos nocivos são diretos e indiretos, parcialmente mediados por sintomas depressivos e de solidão. Todavia, esses fatores possivelmente sejam modificáveis e precisam ser abordados em intervenções. Essas intervenções devem ser oferecidas rotineiramente a esse grupo profissional para evitar a perda da capacidade de trabalho e o comprometimento do desempenho no trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na revisão teórica, que dissertou sobre o *Burnout* em bombeiros militares, os achados em relação a esse fenômeno foram a associação com fatores do ambiente de trabalho (como carga de trabalho, trabalho em turnos), fatores psicológicos (como ansiedade, depressão, estresse etc.), entre outros fatores relacionados. No entanto, entendem-se que pode haver outros fatores envolvidos no desencadeamento e possível reforçador da Síndrome de *Burnout*, por isso sugestão de pesquisas empíricas mostrou-se relevante, principalmente no Brasil.



O profissional Bombeiro enfrenta diariamente um conjunto de sintomas físicos e emocionais, abalando sua vida profissional, familiar e pessoal, como também, na sua visão de carreira.

A visão futura desse profissional pode ser alterada, já que este muitas vezes vivencia um ambiente sobrecarregado de demandas e ocorrências ininterruptas, aumentando possíveis sintomatologias. Esse conjunto de sintomas começa de forma lenta, acarretando prejuízos significativos no psiquê do indivíduo, causando incapacidade de realizar suas atividades no seu local de trabalho, o estresse exacerbado acarretará um adoecimento mental progressivo, o que chamamos de síndrome de *Burnout*. Diante desses fatores, torna-se emergencial ações que identifiquem quais são os principais desencadeadores desses sintomas no ambiente que está inserido, pesquisas empíricas que deem voz a esse profissional e aos sentidos construídos na sua ação profissional, para haver uma intervenção assertiva e estratégias de enfrentamento planejadas para que traga menos sofrimento psíquico para esses profissionais.



REFERÊNCIAS

- BATISTA, R. B. Percepção dos níveis de estresse dos bombeiros militares após o aumento do período de descanso entre a jornada de trabalho. Natal-RN **Interface**, v. 19 n. 1, p. 168-188, 2022.
- BREDA, K.T de O; MORAES, T. D. A profissão de bombeiro militar: sofrimento e prazer, riscos e proteção. **Ecos - Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, Campos dos GoytacazesRJ v.10 n. 1, p. 34-46,2020.
- CÂNDIDO, J; DE SOUZA, L.R. Síndrome de *Burnout*: as novas formas de trabalho que adoecem. **Psicologia.pt**, v. 28, p. 1-12, 2017.
- CASTRO, F. J. C. ***Burnout, projeto de ser e paradoxo organizacional***. Tese (Doutorado em Psicologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, p.392. 2010.
- O PATRONO. **Associação de Bombeiros do Estado do Rio Grande do sul**, Porto Alegre, 2022. Disponível em:<https://abergs.org.br/posts/conheca-a-história-de-dom-pedro-ii-patrono-dos-bombeiros-militares-do-brasil-2>.
- FERREIRA, T. P. ***Burnout: De um fenômeno complexo para uma análise sociológica***. Iscte, Lisboa Portugal, 2022.
- FONTES, F F. Herbert J. Freudenberger e a constituição do burnout como síndrome psicopatológica. **Memorandum: Memória E História Em Psicologia**, v. 37, 2020.
- FORNO, C.D; MACEDO, M. M. K. Do protocolo aos desafios cotidianos: a experiência profissional de bombeiros militares. **Psicologia, Ciência e Profissão**, São Paulo. v.39, 2019.
- HORTHERSALL, D. **História da Psicologia**. 4. ed. Rio Grande do Sul. Amgh, 2019.
- JO, I et al. Relationship between burnout and PTSD symptoms in firefighters: the moderating effects of a sense of calling to firefighting. **International archives of occupational and environmental health**, v. 91, p. 117-123, 2018.
- MASLACH, C.; JACKSON, S.E.; LEITER, M.P. **Maslach burnout inventory**. Scarecrow Education, 1997.
- MALESIC, J. **O fim do *Burnout***: Porque o trabalho nos esgota e como “construir vidas melhores”. Vozes Nobili, Petrópolis-RJ 2023.
- MORONTE, E.A; CAVALANTE.G. S de A. Organização do trabalho e adoecimento dos bancários: uma revisão de literatura. **Saúde em Debate**, v. 45, p. 216-233, 2021.
- PEREIRA, S.S. et al. Confirmatory factorial analysis of the Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey in health professionals in emergency services. **Revista Latino- Americana de Enfermagem** [online]. 2021, v. 29, 2021.
- PERNICIOTTI, P.et al. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **SBPH**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 35-52, jun. 2020.
- PESSOA, T. I. N. **A relação do Burnout e do Engagement com a Satisfação Geral com a Vida de Bombeiros Profissionais Portugueses**. Dissertação de Mestrado em Psicologia: Universidade De Lisboa, Lisboa, p.38, 2021.



- POSSAMAI, L.O. et al. A Ocorrência da Síndrome de Burnout em Bombeiros. **Espacios**, v.37, 2016.
- ROCHA, G.C. et al, 2019. Testes psicológicos: a aplicabilidade na avaliação psicológica de crianças em situação de disputa de guarda. **Ciências Humanas e Sociais. Alagoas- SE** ,v. 5, n.3, p. 63-74, 2019.
- ROCHA, B. A.B. et al. Mudanças no papel do indivíduo pós-revolução industrial e o mercado de trabalho na sociedade da informação. **Pensamento Jurídico**, v.14 2020.
- ROSCA, A. C. et al. Job demands and exhaustion in firefighters: The moderating role of work meaning. A cross-sectional study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 18, p. 9819, 2021.
- SILVA, G.N e. (Re)conhecendo o estresse no trabalho: uma visão crítica. **Gerais**, Belo Horizonte- MG , v. 12, n. 1, p. 51-61, jun. 2019.
- SOUZA, J.C; DO PRADO, J. S; DE SOUSA, I.F. Estudo da prevalência e análise de fatores de proteção ao surgimento do estresse em bombeiros militares. **Pesquisa, sociedade e desenvolvimento**, v.9, 2020.
- STOUT, R. A.; KOSTAMO, S. M. Firefighters' experiences with burnout, compassion fatigue, and vicarious trauma: a photovoice project. **Journal of Ethnographic & Qualitative Research**, v. 16, n. 1, 2021.
- TORREÃO, P.L; DUNNINGHAM, W. A; BARRETO FILHO, R.C. Cenário de adoecimento dos bombeiros militares pela síndrome de Burnout :uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, v.26, 2022.
- THURNELL-READ, T.; PARKER, A. Men, masculinities and firefighting: Occupational identity, shop-floor culture and organisational change. **Emotion, Space and Society**, Volume 1, Issue 2, 2008, Pages 127-134.
- VICENTIN, P.M.et al. A importância do trabalho na construção da identidade de pessoas com deficiência. **Revista Laborativa**, v. 10, p. 118-143, 2021.
- VIEIRA, I.M.M.M. **Construção social do burnout no Brasil**: medicalização da fadiga no trabalho e seus efeitos. Tese para obtenção de título de doutor no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva. Março, 2017.
- VIEIRA, I; RUSSO, J. A. Burnout e estresse: entre medicalização e psicologização. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, 2019.
- VOLOVICZ, H. T. Um olhar sobre a saúde mental dos socorristas do corpo de bombeiros do paraná. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE**. São Paulo, v.7.n.01.jan, 2021.
- XAVIER, L. C; SILVA, L de A.M. BURNOUT: Uma Síndrome Causada pela Sobrecarga no Trabalho. **Revista Saúde e Educação**, v.4, p.37-54, 2019.